

Itaú Previtec assume processamento da Funbep

A partir de 2009, todas as entidades de previdência complementar ligadas ao Banco Itaú passarão a utilizar o Sistema Itaú Previtec para operacionalizar e administrar seus planos de benefícios, em substituição ao sistema usado anteriormente. A mudança trará uma série de vantagens para as entidades e seus participantes como maior segurança das informações, melhores controles, facilidade de operação, módulos integrados, novas opções de serviços na internet e maior governança corporativa.

Os primeiros passos foram dados em 2007, com a criação do Grupo de Trabalho e da Comissão de Migração (veja quadro). Inicialmente, foi feito o levantamento dos processos e sistemas cobertos, bem como o mapeamento de todas as interfaces existentes. Para isso, foram também envolvidos representantes das áreas identificadas no levantamento a fim de verificar suas necessidades e prazos requeridos.

A mudança abrange os módulos de cadastro de participantes ativos e assistidos, folha de pagamentos de assistidos, arrecadação e controle de contribuições, empréstimos, tesouraria, contabilidade e investimentos. Especificamente no Funbep, o processo foi de julho e dezembro do ano passado. Depois dessa primeira fase, terá início a migração dos dados históricos que ainda se encontram no antigo sistema.

À frente do processo

Grupo de Trabalho - encarregado de atividades como desenvolvimento do cronograma e do plano de ação, levantamento de informações e realização de testes no novo sistema. Foi composto pelos supervisores das entidades, gerentes da Previtec e representantes das áreas parceiras no Banco Itaú.

Comissão de Migração - responsável pela análise e aprovação das propostas do Grupo de Trabalho. Foi formada por diretores das entidades (Marcos Carnielli, Reginaldo Camilo e Arnaldo Serighelli) e pelo diretor administrativo da Itaú Previtec, Pedro Donizete Velardo.

Segundo Pedro Donizete Velardo, superintendente de Serviços Previdenciários do Banco Itaú e diretor administrativo da Itaú Previtec, a forte integração de todas as equipes ligadas à migração assegurou um processo muito produtivo e de alta qualidade. "O grande beneficiado é o participante que ganha maior visibilidade de suas informações e mais ferramentas no site. Os níveis de transparência e segurança serão ainda maiores", garante Pedro.

Liderança no segmento

A Itaú Previtec - nova logomarca da SFR-Previtec que teve 50% do seu controle adquirido pelo Itaú em 2007 - desde 1978 vem desenvolvendo sistemas de gestão de passivo, prestando serviços de processamento e controle e fornecendo soluções tecnológicas exclusivas para fundos de pensão. A empresa é líder de mercado, gerenciando um patrimônio total de mais de R\$ 50 bilhões de aproximadamente 60 entidades que somam mais de 581 mil participantes.

Um assunto que demanda soluções de longo prazo

A tese de Mestrado do economista Vinicius Carvalho Pinheiro, apresentada em 1998 com o tema “Reforma da Seguridade Social no Brasil e Argentina: uma análise comparativa”, indicou o caminho que o levaria a se tornar membro do governo brasileiro no Ministério da Previdência e Assistência Social e, posteriormente, a utilizar sua experiência no exterior. Morando hoje em Genebra, na Suíça, ele atua junto à Organização Internacional do Trabalho (OIT), apoiando países em desenvolvimento a fortalecer seus sistemas de previdência social e complementar. Foi de Genebra, entre uma viagem e outra, que Vinicius concedeu a seguinte entrevista ao informativo “Funbep com você”.



Eduardo de Sousa

Vinicius Carvalho Pinheiro, economista com especialização em políticas públicas e gestão governamental, atual consultor da OIT, em Genebra.

► Por que tanto interesse pelo setor previdenciário?

Acredito que a previdência será o principal problema social do futuro. A menos que ocorra um evento apocalíptico em escala planetária (como guerra nuclear, desastre natural de grandes proporções ou aquecimento climático), todos os países têm um encontro marcado com a crise previdenciária em função da transição demográfica. Os países mais jovens têm mais capacidade de desarmar essa bomba e a solução influencia tanto o bem-estar da geração atual como o esforço da geração futura. Esse desafio me estimula a continuar trabalhando na área.

► Que fatores influenciam o equilíbrio do sistema?

Os principais fatores institucionais que provocam desequilíbrios são: regras generosas em relação às condições de elegibilidade (como idade da aposentadoria, tempo de contribuição e carência) e às fórmulas de cálculo dos benefícios, além da insuficiência contributiva. Fatores estruturais como o envelhecimento demográfico e a informalidade no mercado de trabalho também são fundamentais para entender eventuais desequilíbrios. Há também os elementos relativos à gestão como evasão de contribuições, controle de benefícios e administração da dívida.

► Como o senhor analisa a previdência no Brasil?

O Brasil avançou bastante desde 1998, tanto no plano legal, com a aprovação de uma série de emendas constitucionais e leis, quanto no plano gerencial. Entretanto, ainda há muito a se fazer. No regime geral, é preciso instituir a idade mínima para aposentadoria. Apesar das reformas, a idade média da aposentadoria por tempo de contribuição continua abaixo dos 58 anos – muito menor do que em outros países. Da mesma forma, não há justificativa para idades diferenciadas entre homens e mulheres.

É necessário também evitar que medidas populistas ocasionem retrocesso como, por exemplo, a proposta de eliminação do fator previdenciário e de reajuste dos benefícios com base no reajuste do salário mínimo. Caso seja aprovada, trará prejuízos enormes para as gerações atuais e futuras. De acordo com cálculos do governo, o impacto nos cofres públicos será de R\$ 76 bilhões e a proposta nem sequer indica de onde virão os recursos para cobrir esse rombo, conforme manda a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Na previdência dos servidores públicos, ainda falta aprovar a previdência complementar e a aplicação do teto do regime geral para os servidores e implementar medidas para diminuir o passivo da geração atual com o fim da aposentadoria igual ao último salário. A principal qualidade do sistema brasileiro é a previdência rural não-contributiva que constitui um dos

maiores instrumentos de distribuição de renda do planeta e é fonte de estabilidade social no campo.

► Qual a situação na Europa?

O principal desafio é o envelhecimento - resultado da combinação do aumento da expectativa de vida com a diminuição da taxa de fecundidade. Muitas medidas estão sendo tomadas para reverter essa situação, sobretudo no que diz respeito à elevação da natalidade, com o aumento do salário-maternidade, a extensão da licença-maternidade, a

concessão de bônus por filho e a implementação de creches nos locais de trabalho. O estímulo à imigração poderia ser uma solução, mas encontra enormes barreiras culturais e socioeconômicas.

As reformas recentes têm aumentado a idade para aposentadoria e unificado a idade para homens e mulheres. As fórmulas de cálculo dos benefícios também têm sido alteradas para incorporar elementos que propiciem o ajuste automático das regras à dinâmica demográfica (a exemplo do fator previdenciário brasileiro). Reformas desse tipo foram implementadas na Suécia, Alemanha, Espanha, Portugal e França.

► E a previdência complementar?

Os países estão apostando bastante no desenvolvimento da previdência complementar. Os melhores exemplos são a Suíça e a Holanda cujos regimes gerais cobrem benefícios até um teto e os empregadores são obrigados a oferecer planos complementares. Na Holanda e na Suíça, a acumulação dos ativos dos fundos de pensão é equivalente a 130% e 122% dos respectivos Produtos Internos Brutos (PIBs). A diversificação entre as fontes de provento da aposentadoria é uma forma de reduzir os riscos para os participantes. Se o mercado financeiro vai mal, pelo menos, eles têm um sólido sistema público de repartição que irá pagar um benefício digno. Se a economia vai bem, eles também recebem os proventos por meio da capitalização complementar.

► O que ocorre na América Latina?

Na América Latina, alguns países - como Chile, Bolívia, El Salvador e México - quiseram eliminar totalmente o sistema público de repartição e substituí-lo por sistemas de capitalização individual privada. Outros países instituíram modelos em que a capitalização é complementar (Argentina, Costa Rica e Uruguai) ou paralela e em competição com o regime público de repartição (Colômbia e Peru). Esses países estão, agora, revendo seus sistemas que apresentam sérios problemas em razão da baixa cobertura (porque a capitalização só chega àqueles com capacidade contributiva), dos altos custos administrativos e dos elevados impactos fiscais da transição do reparto para a capitalização. Além disso, em razão da deficiência dos mercados financeiros em alguns países, os títulos públicos são a única opção de investimento, o que torna o sistema altamente dependente do governo. Dessa forma, a lição é que a capitalização por si só não é suficiente para proteger os trabalhadores latino-americanos. Em razão da alta desigualdade na distribuição de renda e das características do mercado de trabalho, é fundamental a presença de um pilar solidário redistributivo como alicerce básico do sistema de seguridade social que, eventualmente, pode ser ampliado com fundos de previdência complementar.

► Qual é, a seu ver, o modelo mais eficiente no cenário atual?

Creio que o melhor modelo é o que combina um sólido sistema básico redistributivo de repartição, estruturado com base em princípios que garantam o equilíbrio financeiro e atuarial, com um forte sistema de previdência complementar com regras estáveis e credibilidade. A Holanda e a Suíça são bons modelos.

► Qual é o papel da previdência privada?

Para os trabalhadores, a previdência privada tem a função de complementar a aposentadoria paga pelo INSS. No Brasil, ela ainda é pouco desenvolvida em relação a outros países justamente em razão do elevado teto do INSS. Apesar de termos uma capacidade expressiva de ativos acumulados, no ranking internacional dos fundos de pensão, em relação ao PIB, estamos atrás de países como África do Sul, Peru, El Salvador, Israel e Costa Rica. Se a proposta em discussão no Congresso for aprovada e o teto do INSS for reajustado de acordo com a variação do salário-mínimo, isso certamente será um golpe para o sistema complementar. Na prática, a aprovação da proposta significa trocar poupança privada por déficit público. É preciso muito cuidado. Do ponto de vista macroeconômico, os fundos acumulados são um importante componente da poupança nacional e desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do mercado financeiro e da capacidade de investimento de longo prazo.

Participe! Esta seção é feita para compartilhar as histórias de vida das aposentadas e dos aposentados do Funbep. Se você quer ser entrevistado ou indicar um amigo, é só ligar ou enviar um e-mail para a entidade.

João Leme, o inspetor

Aposentado há 21 anos, **João Maria Leme** tem muitas histórias para contar de seus 22 anos de Banco. Foram muitas viagens e contato com centenas de pessoas em inúmeras cidades paranaenses.

“Prestei concurso para o Banestado em 1965, em Ponta Grossa, e fui aprovado em primeiro lugar. Casado e com três filhos pequenos, mudei-me com a família para Ibaiti, no norte paranaense, onde comecei minha carreira como escriturário da agência local. Fiquei por lá ao longo de dez anos, tendo sido promovido nesse período a adjunto e chefe de serviço.

Em 1976, assumi a subgerência da agência de Morretes. Nessa época, fiz alguns cursos patrocinados pelo Banco, entre eles, o de formação de gerentes que me possibilitou pleitear o cargo de inspetor. Fui, então, admitido no Departamento de Inspeção, no qual trabalhei por 13 anos. Embora o Banco só nomeasse inspetor quem contasse com curso superior e eu só tivesse me formado em contabilidade, fui



escolhido por merecimento e capacidade, chegando a inspetor sênior, maior cargo na área.

Como inspetor, conheci quase todas as cidades do Paraná e mais algumas de outros estados. Uma história engraçada é a de um colega que foi vistoriar uma agência de Santo Antonio da Platina e, como chegou adiantado e gostava de tirar fotografias, começou a fotografar a agência. Não deu outra: veio a polícia e o prendeu como suspeito de assalto.

Em 1987, finalmente, me aposentei. Durante os anos de inspeção, sempre procurei usar o bom senso e a justiça em minhas atividades. Por isso, tenho orgulho do trabalho que realizei na organização. Hoje, com 71 anos, moro em Curitiba e aproveito ao máximo a companhia da minha grande família, com meus quatro filhos e cinco netos.”

Aprovada alteração do Estatuto

No dia 15 de janeiro, foi publicada no "Diário Oficial da União" a aprovação da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) para o novo texto do Estatuto do Funbep. As alterações dizem respeito basicamente à composição dos Conselhos da entidade.

A principal delas permite a eleição de representantes dos assistidos para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da entidade. Na versão anterior, o representante não era diretamente escolhido por esses participantes. No Conselho Deliberativo, a vaga era ocupada pelo presidente eleito da Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado (AFAB), na qualidade de membro nato, sendo seu suplente o respectivo vice-presidente da Associação. No Conselho Fiscal, a vaga era ocupada pelo presidente do Conselho Fiscal da AFAB. Essa mudança fortalece a governança do Funbep, assegurando maior envolvimento dos participantes e transparência ainda maior à sua gestão. O novo Estatuto pode ser consultado no site da entidade.

Eleições 2009

No dia 18 de fevereiro, foram divulgados os nomes dos candidatos aos Conselhos Deliberativo e Fiscal do Funbep. Os participantes assistidos vão escolher um representante (e seu respectivo suplente) para cada Conselho. O mesmo vai acontecer com os participantes ativos, autopatrocinados e optantes pelo BPD que irão eleger um representante (e seu suplente) para cada um desses órgãos. Informe-se sobre os candidatos e vote de maneira consciente.



O Funbep em números

Em milhares de reais (base: novembro de 2008)

Participantes

Ativos	1849
Autopatrocinados	14
Optantes BPD	260
Pendentes	6
Assistidos	4935

Total 7.064

Posição Patrimonial

Ativo

Disponível	2.023
Valores a realizar	43.695
Investimentos	2.555.088

Permanente 39

Total 2.600.845

Passivo

Exigibilidades	113.030
Exigível Atuarial	2.661.466
Fundos	3.654
Equilíbrio Técnico	(177.305)
Exercícios Anteriores	168.990
Exercício Atual	(346.295)

Total 2.600.845

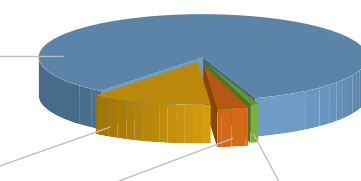
Resultado do Período

(+)	Contribuições	38.718
(-)	Benefícios	(174.148)
(+/-)	Rendimento das Aplicações	114.522
(=)	Recursos Líquidos	(20.908)
(-)	Despesas com Administração	(5.055)
(+/-)	Contingências	(44.223)
(+/-)	Compromissos Atuariais	(274.607)
(+/-)	Fundos de Riscos Futuros	(1.502)
Total		(346.295)

Composição dos Investimentos

Renda Fixa
84,2%

Renda Variável
12,0%



Investimentos Imobiliários
3,1%

Operações com Participantes
0,7%

Novas regras para concessão de empréstimos

A carteira de empréstimo do Funbep passou por uma revisão em critérios para concessão de empréstimos. As mudanças têm como objetivo padronizar as normas utilizadas pelas entidades de previdência complementar ligadas ao Banco Itaú e incorporar as melhores práticas existentes no segmento. Veja, no quadro abaixo, as novas regras:

Condição	Como era	Como ficou	Por que da mudança?
Prazo máximo	36 meses	Mantido	
Público	Assistidos	Mantido	
Valor máximo	4 x a Suplementação do Funbep + o valor líquido recebido do INSS	4 x a Suplementação do Funbep	Para desvincular o empréstimo do valor do INSS
Parcela inicial	15% do Suplemento do Funbep	Mantido	
Indexador	IGPM	Mantido	
Juros	6% ao ano	12% ao ano	Para dar mais garantia e sustentabilidade aos planos
Renegociação	Após o pagamento de 60% das parcelas	Após o pagamento de 50% das parcelas contratadas	É o percentual utilizado pelo segmento
Avalista	Não é necessário avalista	Mantido	
Seguro Prestamista*	Existe	Mantido	

* O Seguro Prestamista assegura a quitação do empréstimo em caso de falecimento do assistido.

A partir desta edição, o informativo "Funbep com você" já está em conformidade com o **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Vigente desde o dia 01 de janeiro de 2009, as novas normas unificam a grafia nos oito países de língua portuguesa (além do Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Cabo Verde e Guiné-Bissau).

"A vida está cheia de desafios que, se aproveitados de forma criativa, se transformam em oportunidades."

Maxwell Maltz,
psicólogo norte-americano



colar etiqueta aqui

Informativo bimestral do Funbep - Rua Marechal Deodoro, 869, 17º andar,
Centro, CEP 80060-010, Curitiba, PR, tel. (41) 3544-8000 • Elaboração:

Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista

responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro

Okita • Tiragem: 7.450 exemplares.



Contato Funbep
(41) 3544-8000 ou
0800 722 8040

O Funbep não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.